

Animais em Cena: Metáforas de Resistência e Dominação em *Nope* (2022)¹

Luccas Pinheiro Lopes²

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo

É comum ao pensarmos em filmes de terror e lembrar de tubarões, serpentes gigantes, ou piranhas, assassinas. Tais filmes reforçam a ideia de que o humano não faz parte da natureza, criando um sentimento de que a natureza pode querer se vingar a qualquer momento. Jordan Peele em seus filmes dirigidos e em muitos de seus filmes produzidos traz animais para seus enredos. Em *Nope* (2022), os animais desempenham papéis importantes, extrapolando o conhecido para se tornarem metáforas complexas que articulam narrativas de memória, resistência e vigilância. Este artigo propõe uma análise fílmica, explorando como um chimpanzé, um cavalo e um predador alienígena são utilizados para criticar estruturas de opressão, como o racismo, o colonialismo e a vigilância.

Palavra-chave: Jordan Peele; animais; horror; cinema; racialidade.

Introdução

Este artigo analisa as metáforas e narrativas que envolvem as figuras animais do filme *Nope* (2022) ou *Não! Não Olhe!* (2022): um cavalo, um chimpanzé e um alienígena. Jordan Peele propõe um uso narrativo dos animais que foge do medo ou fascínio típico do horror e da animação. Em vez de humanizá-los, como destaca Grasso (2020), o filme evidencia os riscos da exploração animal pela indústria do entretenimento. Além disso, cada animal opera como metáfora das formas de apagamento e marginalização racial presentes na lógica do espetáculo, denunciando como minorias históricas são silenciadas e objetificadas.

Análise dos personagens

Em *Não! Não Olhe!* (2022), o cavalo desempenha um papel crucial como mediador entre o humano e o alienígena, funcionando como um símbolo complexo que articula temas como racialidade, resistência e a crítica ao espetáculo da violência. Em uma cena marcante, o cavalo é utilizado como isca para atrair o predador alienígena, subvertendo sua função tradicional de domínio e controle. Lee Gambin, em *Massacred*

¹ Trabalho apresentado no GP cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. E-mail: luccas.lpopes@gmail.com

by *Mother Nature*, sugere que "os animais no horror frequentemente representam uma vingança da natureza contra a arrogância humana, expondo as falhas das estruturas de poder" (Gambin, 2012, p. 67). No entanto, em *Não! Não Olhe!* (2022), o cavalo não é apenas um instrumento de vingança, mas uma figura de resistência e sobrevivência. Ele desafia as expectativas do espectador, tornando-se um símbolo de mediação entre o conhecido e o desconhecido, entre o humano e o alienígena.

Essa mediação é crucial para a narrativa, pois revela como os humanos tentam controlar e dominar o que não compreendem. No entanto, o alienígena resiste a essa domesticação, tornando-se uma figura de desestabilização. Laura McMahon (2019), em *Animal Worlds*, argumenta que os animais no cinema frequentemente desafiam as hierarquias tradicionais, expondo as falhas das estruturas de poder e propondo uma crítica à vigilância. Em *Não, Não Olhe*, o alienígena cumpre esse papel, desafiando as noções de domínio e controle e revelando as tensões das dinâmicas de poder. Ele não é apenas um predador, mas uma força que questiona a arrogância humana e a ilusão de controle sobre a natureza.

O chimpanzé e o alienígena representam a natureza que tentou ser domada e se rebela. Jupe, personagem interpretado por Steven Yeun, simboliza a indústria que tenta domesticar animais selvagens para servir como entretenimento, invertendo a lógica natural de predador e presa. McMahon (2019) aponta como o ser humano tenta inverter a lógica de quem é o predador e quem é a presa, o filme expõe como essa ganância frequentemente resulta em tragédias. Essa dinâmica é claramente ilustrada no filme: Jupe, que sobreviveu a um ataque violento de um chimpanzé quando criança, acreditou ter uma conexão especial com o animal porque o enxergou através de uma toalha transparente. Essa toalha mediou o olhar entre o menino e o chimpanzé, pode simbolizar a separação existente entre Jupe e o primata, entre o humano e a natureza. No entanto, Jupe interpreta essa mediação como um sinal de domínio, o que o leva a repetir o mesmo erro ao tentar domesticar o alienígena quando adulto. A ganância e ilusão de controle de Jupe resultam na morte dele e dos espectadores, expondo os perigos da exploração animal e da busca por lucro a qualquer custo.

Conclusão

Peele, ao contrário dos filmes da Disney que antropomorfizam animais selvagens e dos filmes de horror que nos fazem ter medo de animais que são mais perigosos nas telas do que na realidade, mostra o respeito que deve ser estabelecido com os animais. O

alienígena, assim como o chimpanzé Gordy, serve como uma crítica contundente a essa dinâmica, expondo os limites da dominação humana e a necessidade de repensar nossa relação com a natureza e o desconhecido.

Referências

GAMBIN, Lee. **Massacred by Mother Nature**. Parkville: Midnight Marquee Press, 2012.

GRASSO, Chiara. et al. Anthropomorphized Nonhuman Animals in Mass Media and Their Influence on Human Attitudes Towards Wildlife. **Society & Animals**, v. 1, p. 1-25, 2020.

MCMAHON, Laura. **Animal Worlds**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2019.

PEELE, Jordan. *Não! Não Olhe!* [*Nope*]. Estados Unidos: Universal Pictures, 2022. Filme (130 min).